

A ESCRITA CONTRA A CULTURA



Lila Abu-Lughod

**Pesquisa de Campo em Antropologia
(FLA 0306)**

FERNANDO KEN TAKAHASHI

LILA ABU-LUGHOD

(1952 -)

- **Filha de Ibrahim Abu-Lughod, um acadêmico palestino, e Janet Lipmann, uma socióloga estadunidense de ascendência judia**
- **Pesquisa de campo na vila Awlad 'Ali dos beduínos no deserto do Egito por 2 anos**
- **Institute for Advanced Research de Princeton: Judith Butler, Evelyn Fox Keller, Donna Haraway**
- **Obras sobre gênero, sentimento e narrativa, teoria pós-colonial, representação e poder, mídia, mulheres no mundo árabe, nacionalismo etc**



CONTEXTO DA OBRA

WRITING CULTURE (1986)

- Coletânea de textos editada por James Clifford e George Marcus
- Críticas pós-modernas aos métodos de etnografia, análise cultural e representação dominantes até então a partir de recursos poéticos e políticos
- Obra crucial para a “crise de representação” e uma “virada literária” ou “pós-moderna” na antropologia entre as décadas de 70 e 90

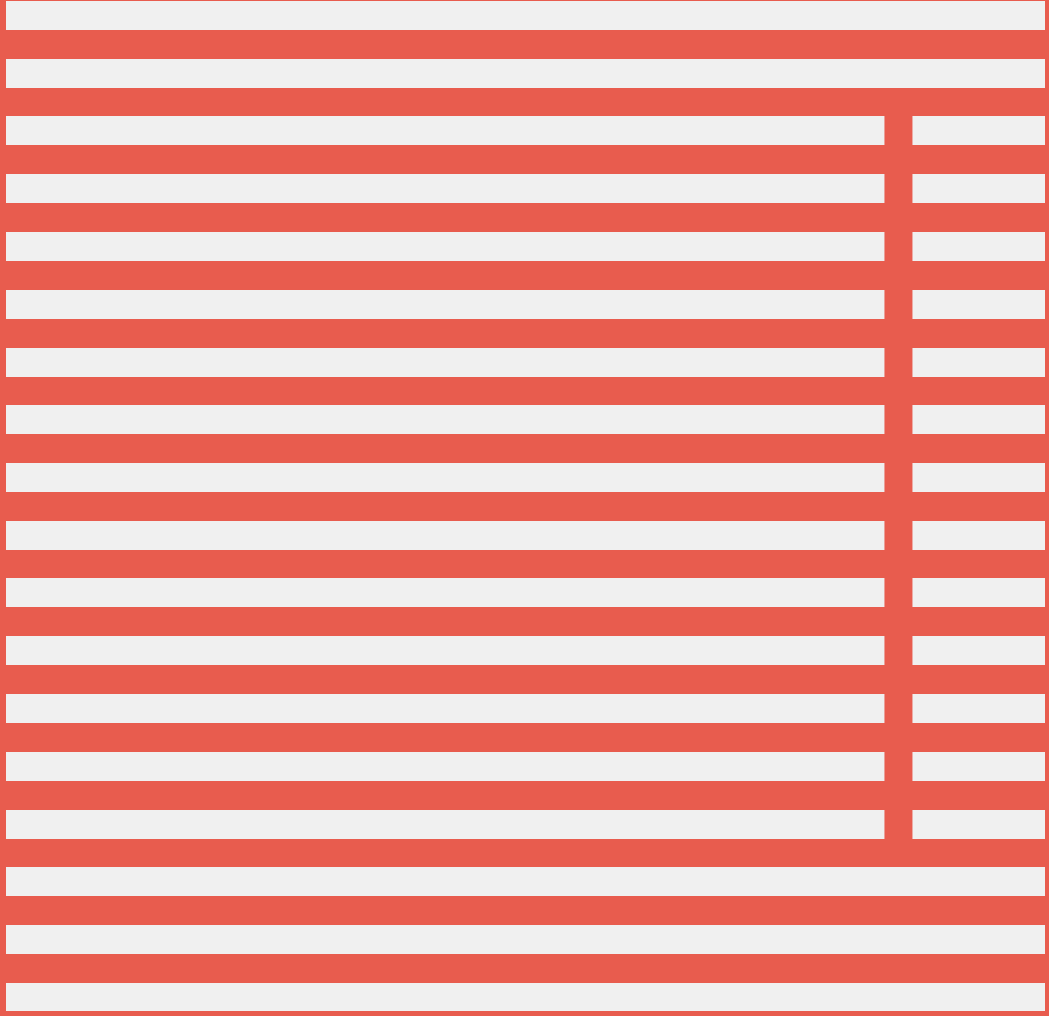
WOMEN WRITING CULTURE (1995)

- Coletânea organizada por Ruth Behar e Deborah Gordon
- Resposta à Writing Culture pela exclusão de mulheres antropólogas
- Focava na contribuição das mulheres à antropologia (incluindo mulheres não-brancas, não-ocidentais e não-heterossexuais)
- Junta a crise de representação etnográfica à crise da identidade e da diferença no feminismo hegemônico



“A ESCRITA CONTRA A CULTURA”

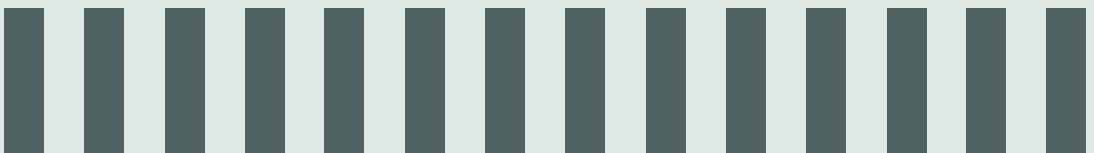
Principais argumentos:

- 
1. FEMINISTAS E MESTIÇOS
 2. CULTURA E DIFERENÇA
 3. CRÍTICAS À GENERALIZAÇÃO
 4. ESTRATÉGIAS E ETNOGRAFIAS DO PARTICULAR



1. FEMINISTAS E MESTIÇOS


Páginas 193 a 200

- **Tradição hegemônica do Eu-Outro na Antropologia**
 - **Feministas e Mestiços: desconforto no Eu antropológico**
 - **Posicionalidade e parcialidade**
 - **Audiência**
 - **Relações de poder Eus-Outros**
- 



2. CULTURA E DIFERENÇA

Páginas 200-203

- **Cultura enquanto instrumento antropológico da cristalização da diferença**
 - **Orientalismo: cultura serviu no séc. XX como objeto para dominação**
 - **Cultura encarcera povos não-ocidentais no tempo-espaço e superenfatiza a coerência e a delimitação, mantendo o Eu-Outro intacto**
- 



3. CRÍTICAS A GENERALIZAÇÃO

Páginas 207 a 210

- **Modo característico de escrita das Ciências Sociais**
- **Favorece a abstração e a reificação**
- **Suposta neutralidade representa os discursos da sociedade dominante**
- **Escrita da Cultura → hiperprofissionalismo**
- **Homogeneidade, coerência, atemporalidade, ausência de conflitos e diferenciação interna**



4. ESTRATÉGIAS E ETNOGRAFIAS DO PARTICULAR


Páginas 203 a 207, e 210 a 217

- **3 estratégias:**
 - **Prática e Discurso em vez de Cultura**
 - **Tematizar as conexões históricas e contemporâneas entre o antropólogo e a comunidade**
 - **Etnografias do Particular**
 - **História de pessoas específicas no tempo-espaço, e como elas enfrentam e confrontam seus discursos e práticas**
- **Humanismo tático**



FRASES SIGNIFICATIVAS


“Se “cultura”, escamoteada por coerência, atemporalidade e discernibilidade, é o principal instrumental antropológico para a feitura do “outro”, e se diferença, como notam feministas e mestiços/as, costuma ser uma relação de poder, então os antropólogos/as poderiam buscar estratégias para escrever contra a cultura.” (p. 203-204)





FRASES SIGNIFICATIVAS

“Mas o cotidiano, ao quebrar a coerência e introduzir o tempo, mantém-nos atrelados ao fluxo e à contradição. E os particulares indicam que os outros vivem do mesmo modo como nos vemos vivendo, não como robôs programados por regras “culturais”, mas como pessoas seguindo a vida e amargando decisões, cometendo erros, tentando se manter apresentáveis, suportando tragédias e perdas pessoais, desfrutando da convivência umas das outras e encontrando momentos de felicidade.” (p. 214-215)



DÚVIDAS

- 1. E quanto à utilização de “cultura” como autodenominação de grupos sociais? (ex.: cultura negra, cultura queer, cultura periférica, cultura indígena)**
- 2. Se não há “cultura” para Abu-Lughod, há fenômenos “culturais”?**
- 3. Se descartarmos as generalizações, seria possível para a Antropologia descrever mecanismos “culturais” básicos e universais?**

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABU-LUGHOD, Lila. "A escrita contra a cultura". Equatorial, v.5 n.8, jan/jun 2018

MELO, Ana Clara Klink de. 2022. "Women writing culture". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/women-writing-culture> Acesso em: 12 set. 2023.

Columbia University Libraries. Institute for Research on Women, Gender, and Sexuality Oral History Collection, 2014-2015. Disponível em: https://findingaids.library.columbia.edu/ead/nnc-ccoh/ldpd_11594421/dsc Acesso em: 12 set. 2023.

The Institute For Middle East Understanding. Lila Abu-Lughod: Professor and author. 2007. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20070928063812/http://imeu.net/news/article005239.shtml> Acesso em: 12 set. 2023.

Columbia University in the City of New York, Department of Anthropology. Lila Abu-Lughod. Disponível em: <https://anthropology.columbia.edu/content/lila-abu-lughod> Acesso em: 12 set. 2023.

OLAF ZENKER. Oxford University Press. Writing Culture. 2014. Disponível em: <https://www.oxfordbibliographies.com/display/document/obo-9780199766567/obo-9780199766567-0030.xml>. Acesso em: 12 set. 2023

BRUMANN, Christoph. Writing for Culture. Current Anthropology, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 1-27, fev. 1999. University of Chicago Press. <http://dx.doi.org/10.1086/200058>.

OBRIGADO!

Fernando Ken Takahashi

13/09/2023

